

Racionalidade, pelo amor de Deus (II)

Todo mundo sabe que a dívida externa brasileira só poderá ser paga através de superávits consecutivos na balança comercial, única forma existente no País para gerar divisas.

Todo mundo sabe que a dívida externa brasileira contribuiu decisivamente para acelerar o processo de desenvolvimento econômico nacional, cujo resultado na década de setenta foi uma taxa média de crescimento anual do Produto Interno Bruto de 8,6%. É bastante claro que essa expansão da economia elevou substancialmente o bem-estar de todos os brasileiros, gerando milhões e milhões de empregos, que por sua vez gerou produção, que por sua vez gerou oferta de bens e serviços à comunidade.

Todo mundo sabe que a dívida externa brasileira líquida atingiu, em dezembro de 1982, cerca de US\$ 70 bilhões, sendo que nesse valor encontra-se embutido montante superior a US\$ 52 bilhões, acumulados no período de 1974 a 1982, correspondentes ao aumento do preço do barril de petróleo utilizado por toda comunidade, e a elevação das

taxas de juros no mercado financeiro internacional. É sabido, portanto, não fosse a crise mundial de energia, a dívida externa brasileira seria de apenas US\$ 18 bilhões (US\$ 70 - US\$ 52), quando, tecnicamente, poderia ser equivalente a US\$ 46 bilhões, isto é: o total anual das exportações (US\$ 23 bilhões) multiplicado por dois.

Todo mundo sabe, está até no dicionário, que moratória é a "dilação de prazo concedida pelo credor ao devedor para pagamento de uma dívida". É sabido, portanto, que não há acordo, o credor suspende o crédito e executa o devedor. É conhecimento de todos que a falta de crédito implica diretamente na falta de petróleo, de trigo e de outras matérias-primas. E só a falta de petróleo significa a paralisação das indústrias do complexo petroquímico, significando igualmente falta de combustíveis, de nafta, de tintas, de todo tipo de plástico, inclusive os utilizados para embalagem de alimentos e remédios. E é, também do conhecimento de todos que a paralisação dessas indústrias, além de gerar milhões

de desemprego, promove o caos social no País. Entendem todos, também, que execução compreende entre outras medidas a penhora de navios e aviões brasileiros, que aportarem ou aterrissem em países estrangeiros credores.

Todo mundo sabe que a índole do povo brasileiro forjou uma vocação irreversível para honrar os compromissos políticos e financeiros assumidos pela Nação admitindo, no máximo, à época de criança, e em jogos de bola de gude, seja dito: "devo e não nego, pago quando puder". É por isso que a Nação vem renegociando sua dívida externa, através de empréstimos-jumbo, com oito anos de prazo para pagamento. E do conhecimento de todos que esses novos empréstimos têm dois anos e meio de carência, prazo bastante e necessário para o Brasil, com o labor de seu povo, debelar os problemas econômico-financeiros atuais.

Todo mundo sabe, finalmente, que para conseguir superávits consecutivos na balança comercial é preciso reduzir as importações e aumentar as exportações. E exportar significa

competir num mercado externo extremamente disputado. É sabido, também, que competir significa preços compatíveis, isto é: produtividade é função principal de tecnologia, ingrediente moderno, redutor de custos. Quem tem pouca tecnologia só consegue preço reduzindo a remuneração do trabalho e do capital - insumos básicos dos preços de produção. Essa é a proposta apresentada à comunidade brasileira, consubstanciada no Decreto-lei, nº 2.045, nos empréstimos compulsórios, incidentes sobre ganhos de capital, e em outras medidas adotadas no campo fiscal.

Desperte Brasil! Do contrário os insanos tomam conta de você, junto com a dívida externa brasileira. Desperte Brasil e use racionalidade pelo amor de Deus. Depois de bem-estar usufruído por todos, durante décadas, o ônus existe e não há como a coletividade brasileira, do mais pobre ao mais rico, deixar de absorvê-lo, dentro da capacidade de cada um de nós. O resto é calote que macula as cores de nossa bandeira e, isso, o povo repudia.